



4 • DIFICULDADE E BÊNÇAO

Dificuldade gerando bênçao é
lição habitual na escola da
natureza:

a árvore podada, ampliando a

produção;

o minério criando o aço quando submetido a mais altas formas de calor;

o mármore, laboriosamente cortado, cedendo lugar aos primores da escultura;

o espinho do bisturi efetuando os prodígios da cirurgia ...

Assim, nos domínios do espírito, variadas são as ocorrências de impacto que afigem a criatura na Terra:

o afastamento de companheiros queridos, complicando a realização de respeitáveis planos de trabalho;

a explosão de enfermidade complexa exigindo longo esforço de recuperação;

o acontecimento infeliz, envolvendo familiares e amigos, reclamando sacrifícios para o retorno à tranquilidade;

a desencarnação de pessoas amadas impondo lesões ao campo emotivo e requisitando mais trabalho ao coração ferido, para que não se desequilibre a engrenagem doméstica ...

Se crises dessas te amarfanham a sensibilidade, não esmoreças e suporta com firmeza a tempestade espiritual em que te vejas, sem desertar do posto de serviço em que a sabedoria da vida te situou.

Provavelmente agora não percebes os fios invisíveis que

entretecem as ocorrências para o bem, no entanto, se permaneces fiel ao próprio dever, agindo e servindo, em tempo breve, reconhecerás, muito embora as provações sofridas, que a Lei de Deus, em nosso benefício, faz sempre o melhor.



5 • TRABALHAR SEMPRE

Se teus encargos te parecem pesados em demasia, não te abandones à impressões negativas e sim ergue-te em espírito ante a

luz da compreensão.



Comparemos a existência,
quando na Terra a um campo que
o Senhor nos concede cultivar.

Cada criatura permanece na
gleba que lhe coube.

Decerto encontraremos pedras a
remover, espinheiros a suprimir,
ervas selvagens a erradicar e certos
tratos de solo por adubar e corrigir.

Companheiros existem a se
queixarem de quaisquer climas e,
temendo o trabalho, se
marginalizam na expectação.

Esses amigos, no entanto, não
se surpreenderão, na hipótese de
se verem, um dia, cercados por
pragas invasoras, no quinhão de

terra que a Divina Providência lhes
haverá confiado.



Na imagem a que nos
reportamos, se destaca um símbolo
ainda que pálido de nossa
passagem no Plano Físico.

É imperioso, de nossa parte,
educar instintos, sublimar impulsos,
estabelecer o auto-domínio e
aprimorar-nos, quanto possível, no
transcurso do tempo em que
usufruamos a gleba de nossas
realizações no mundo, em regime
de comodato.



Se aguaceiros de desenganos te
encharcam os dias, se tempestades

de sofrimento te compelem à mudanças difíceis, se provas inesperadas te induzem à tribulações e crises de variada espécie, não te abatas e continua nas tarefas que a vida te reservou.



Haja o que houver, adianta-te e faze o melhor que possas.



Recorda que é preciso semear o bem, por dentro de nós e por fora de nós, onde estivermos, de vez que, nessas diretrizes, o bem se nos fará alegria e paz, coragem e esperança, nas áreas de cada hora.



Se algo te fez parar no serviço do bem a que te impuseste, recebendo o empréstimo da existência no mundo, refaze as próprias energias, levanta-te das sombras da tristeza e não te acomodes com a inércia.



Prosegue constantemente no encalço do bem a que somos chamados.

Reanima-te em qualquer lance difícil do caminho e confia na Divina Providência que jamais nos abandona. E, sobretudo, guarda a certeza de que o desânimo, ainda mesmo quando na embalagem das mais belas frases, nunca auxiliou e nem melhorou a ninguém.